

O MERCADO DE AÇÕES

A crise econômica de 2008, que se iniciou na verdade em 2007, ainda hoje, enquanto escrevemos este livro, exerce efeitos sobre a economia mundial e nacional e é considerada uma das piores crises desde a Grande Depressão de 1929. Acredita-se que tenha tido origem na falta de liquidez do mercado imobiliário americano, que estava inflacionado devido à política de juros do Federal Reserve Board (veja Capítulo 2), e resultou na queda acentuada dos preços dos ativos em todos os mercados financeiros mundiais.¹ Esse evento reavivou o interesse sobre os estudos da economia das crises e, principalmente, a necessidade de modelagens que permitam uma melhor simulação da evolução dos preços nos mercados de capitais. Essa é uma contribuição importante que a neuroeconomia pode oferecer, como veremos neste capítulo.

Os preços das ações e conseqüentemente dos índices das diversas bolsas mundiais são ancorados nos preços de oferta de compra e venda e dos pregões anteriores, conforme discutido no capítulo anterior. A variação de preços entre pregões é dependente, fundamentalmente, do *desacordo de preços* (veja Equação 7.8), da *intenção* e do *humor de mercado*.² Em outras palavras, a evolução do pregão entre os dias d e $d + 1$ de um mercado m é determinado por:

$$\begin{aligned} \text{Preço de fechamento}(d + 1) &= \text{preço de fechamento}(d) \Delta_f(d) \\ \Delta_f(d) &= f(\text{desacordo de preço}(d), \text{intenção de mercado}(d), \text{humor}(d)) \end{aligned} \quad (8.1)$$

O HUMOR DO MERCADO

O *humor do mercado* é a expressão utilizada para definir o estado emocional do mercado financeiro, que pode determinar os movimentos dos preços das ações. Con-

1ª Prova Revisão	Autor: ROCHA	Edição:	Revisor:
	Cap. 08	Págs. 19	Operador: Maq Voadora Data: 27/06/2011